

Exemplar
GRATUITO

Ano 24 – Edição 288 | Julho/Agosto 2025



in Foco



Guerra ideológica

O Brasil está em guerra e não é só tarifária

Presenteie seu herói

Baixar nosso aplicativo
É gratuito!

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



Pais

No comércio de
Avaré, você encontra
promoções,
variedade e
qualidade para seu
Pai!



ACIA
DESDE 1933

www.aciaavare.com.br

Dia dos

Pais

Mais que um toque
Um elo de amor!



TOQUE FINAL
BIJOUTERIAS E ACESSÓRIOS

Presentes para
todos os tipos de Pais



Rua Pernambuco, 1461 | Centro de Avaré (SP)

(14) 99711.5429 | (14) 99684.3640





Bolo de Pólvora

Pode testar que essa receita é um sucesso! (ela é testada com sucesso todos os dias)

Ingredientes

3 xícaras (chá) de polarização
 3 xícaras (chá) de Lula
 3 xícaras (chá) de Bolsonaro
 250 ml de STF ou Alexandre de Moraes
 250 ml de corrupção
 3 trumps
 4 colheres (sopa) de inflação
 Ovos à gosto congresso (pode omeletar)
 11 e 1/2 xícaras (chá) de taxações
 4 xícaras (chá) de impunidade
 1 balde de impostos
 1 colher (sopa) bem cheia de fermento em pólvora

Modo de preparo

Bata tudo isso até ficar claras em neve.
 Misture a ansiedade, a falta de educação e saúde até obter uma massa homogênea.
 Acrescente a ditadura, a censura, aos poucos, sem parar de bater.
 Por último, adicione fermento.
 Despeje em toda a massa brasileira em uma forma grande de furo central untada e enfarinhada.
 Asse em forno médio 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 40 minutos (mas pode deixar queimando até explodir ou pipocar!)

Ah, sim. Essa receita não é sobre bolos. Mas antes que censurem oficialmente, já estou me antecipando e testando as receitas. O bolo tá aí. Come quem quer!
 Boa leitura!

Cida Koch (editora)



O que fazer em Avaré?



Respondemos essa pergunta! Basta apontar a câmera do seu celular para este qr code!

inFoco



Índice



PG. 5 Arte	Um sonho realizado aos 91 anos
PG. 6 Neurodiversidade Cinema	Confiança na Infância Nonnas
PG. 11 Saúde Vascular	Varizes, procedimento preciso e sem dor
PG. 12 Artigo	A derrocada dos valores: o abismo moral, a solidão intelectual e o clamor da consciência
PG. 13 Tecnologia Decoração	Como ganhar dinheiro com o Whatsapp? Decoração com plantas artificiais prático e cheio de estilo
PG. 14 Psicologia	A pós-verdade
PG. 15 Autoconhecimento	O que há por trás do medo de ser quem você é?
PGs. 16 e 17 Personalidade	Talento que transforma vidas

PG. 18 Social	in Foco Society
PG. 19 Viagens#Fé	Sobre a ponte Romana em Cangas de Onís
PG. 20 Auto Curiosidade	Museu do Automóvel de Avaré encanta com raridades como o Fusca 1967 de placa preta A cor preferida das pessoas inteligentes, segundo a psicologia
PG. 21 Comportamento Educação	A máscara do “tudo bem” A revolução da paternidade
PG. 22 Especial	A vez da professora
PG. 23 Estética	Protocolos personalizados
PGs. 26 a 30 Capa	Guerra no tabuleiro



Expediente

Publicação mensal de AAK-ME
CNPJ: 04.484.915/0001-70
Registrado sob n.º 3147 no Cartório Oficial de
Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Avaré

in Foco

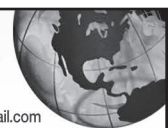
Direção
Cida Koch (MTB 44.331)

Depto Comercial
(14) 99148.3715

Diagramação
Eduardo A Campanile

Distribuição
Direcionada e Gratuita

Contato
e-mail: if_atendimento@hotmail.com



Os informes publicitários não expressam a opinião do jornal/revista in Foco. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias, imagens e peças publicitárias sem a prévia autorização da direção; Fotos: Shutterstock e Arquivo;

Olhou né? Imagine se fosse sua empresa aqui!

Alie sua marca à **credibilidade!**
Afinal, aqui, **todo mundo vê!**



Fale conosco!



in Foco



Um sonho realizado aos 91 anos

Ela foi Rainha do rádio e tem uma trajetória de vida incrível marcada pela música e agora, 71 anos depois de ter deixado a carreira, grava seu primeiro disco

Ela é uma querida e conhecida de muitos em Avaré – a maioria ex-alunos de música e catequese, mas poucos sabem que ela era uma “Rainha” do rádio e agora, aos 91 anos, Maria Margarida, ou “Dona Margarida” como é carinhosamente chamada, lança seu disco de estreia, um trabalho homônimo que é muito mais que um álbum; é a culminação de uma vida dedicada à música e um sonho compartilhado por toda sua família. Lançado em 14 de julho em todas as plataformas digitais, o álbum celebra uma trajetória interrompida, mas jamais esquecida.

O disco conta com nove faixas, a maioria clássicas do meio do século passado, como “Arrependimento” e “Bar da Noite”. As gravações vocais de Maria Margarida começaram entre 2018 e 2019, por iniciativa de seu filho primogênito, Juca Novaes, cantor, compositor e integrante dos Trovadores Urbanos.

Em 2021, o projeto ganhou um impulso com a entrada do neto Paulo Novaes, músico premiado com o Grammy Latino, que assumiu a produção musical. Ele reuniu um time de talentosos músicos, incluindo João Camarero (violão 7 cordas), Breno Ruiz (piano), Igor Pimenta (baixo) e Carlito Mazzoni (bateria), além da clarinetista Laura Santos. A mixagem e masterização ficaram a cargo de Tô Brandileone. Os arranjos foram criados por Paulo, Camarero e Lucas Caram (outro neto de Maria Piedade), em colaboração com os músicos. A arte da capa, assinada por Marina Novaes, também neta, reforça o caráter familiar do projeto.

Mais que um vislumbre da carreira que Maria Margarida poderia ter trilhado, este álbum é uma ode à sua vida musical. Mesmo fora dos palcos, sua voz ecoou incansavelmente, moldando uma verdadeira dinastia de músicos. Este trabalho, que leva seu nome, é o testemunho vivo desse legado: uma criação coletiva da família, reunindo filhos, netos e parceiros para celebrar a mulher que, apesar de ter se afastado dos holofotes, nunca abandonou a música.



A carreira

Maria Margarida Piedade Novaes (Itapetininga, 1933) cresceu em um ambiente musical, com a mãe tocando sanfona e o pai cantando. Em 1954, aos 21 anos, ela venceu o concurso “A Voz do Centenário” da Rádio Nacional, tornando-se a “Rainha do IV Centenário” e tendo sua voz transmitida para todo o Brasil, ao lado de ícones como Hebe Camargo e Cauby Peixoto.

Seu reinado, porém, foi curto. Após reatar um namoro com Paulo Dias Novaes, então estudante de medicina, e diante da desaprovação paterna por conta de uma apresentação de dança de Jackson do Pandeiro e Almira Castilho, Maria Piedade deixou os palcos para se casar. Embora sua carreira profissional tenha sido interrompida, o brilho de sua voz e sua paixão pela música permaneceram, inspirando gerações e todos filhos e grande parte dos netos seguem seus passos musicais.

Um sonho multiplicado em família

O repertório do disco também narra a história de amor de Maria e Paulo, que se casaram em 1957 e tiveram oito filhos, 21 netos e 10 bisnetos. Duas composições do filho Juca Novaes, incluindo a inédita “Oração Para Um Menino Grande”, fazem referência ao marido de Maria, carinhosamente chamado de “Menino Grande”.

De volta ao interior, Dona Margarida dedicou-se a dar aulas de música, transmitindo seu legado e posteriormente, catecismo. Como destacou o pianista Breno Ruiz, Maria Piedade “depositou a música nos filhos, netos e em todos os alunos”. O neto Paulo Novaes acrescenta que “ela proporcionou o nosso sonho, mas o dela ninguém tinha realizado”, ressaltando a realização de um “milagre” na musicalidade da família.

Todos os filhos de Maria Piedade são ligados à música, com quatro deles tendo carreiras fonográficas: Juca Novaes, Lucila Novaes, Maida Novaes e Ize Novaes. Netos como Paulo Novaes, Bruna Caram e Lucas Caram também já lançaram álbuns solo, e outros membros da família seguem seus passos na música. O sonho de Maria Piedade se estendeu até mesmo para além dos laços de sangue, inspirando artistas como o violonista João Camarero, cuja primeira professora de música foi Lucila, filha de Maria.

A voz de Maria Piedade foi a fonte original que fez a música florescer em toda a sua família. Agora, 71 anos após a interrupção de sua carreira, seu sonho finalmente se concretiza com o lançamento deste álbum histórico. É um registro de amor, pela família, pela música e pela coragem de sonhar novamente.

(Fonte: Tomás Novaes | Maria Piedade - Capa do Disco - Marina Novaes)



Confiança na Infância

Sentimentos não são causas, mas sim efeitos colaterais. Sentir é um comportamento, e sempre estamos sentindo. Assim, comportamentos que hoje chamamos de “autoconfiança” ou “autoestima elevada” são modelados por meio de nossa história de vida, nas quais as crianças, adolescentes e adultos são estimulados, valorizados e têm suas ações reconhecidas (ou não) por meio de recompensas sociais e materiais. A autoestima e a confiança são frequentemente tratadas como características internas ou traços de personalidade. No entanto, esses fenômenos podem ser vistos de outra forma, de uma forma mais concreta, como como comportamentos aprendidos pelas consequências que o ambiente nos impõe. Durante a infância, o desenvolvimento da confiança em si mesmo está diretamente relacionado ao contato da criança com um ambiente que oferece reconhecimento ligado ao desempenho e ao ato de tentar. Por exemplo, quando uma criança tenta amarrar o sapato sozinha e os adultos reforçam esse comportamento com atenção (“Você conseguiu! Que ótimo!”), ela tende a repetir e aprimorar esse comportamento, construindo um repertório de autonomia e competência. A repetição de experiências reforçadoras como essa contribui para a formação de algo que culturalmente chamamos de “confiança”.

Crianças que são frequentemente punidas ou ignoradas ao se engajarem em novos comportamentos podem desenvolver padrões de esquiva, medo de errar e um baixo número de tentativas em atividades às quais não dominam, mas podem se continuarem tentando – o que socialmente é visto como “baixa autoestima”. Já crianças que vivem em ambientes que reconhecem seus esforços, permitem tentativas e valorizam pequenos progressos tendem a desenvolver habilidades comportamentais mais ricas, tentando se superar com maior frequência, o que caracteriza uma autoestima “positiva”.

Em meio a essas denominações e explicações não podemos esquecer do que provavelmente já sabemos: que se queremos que nossos filhos não tenham as inseguranças que crescemos tendo, devemos valorizar as iniciativas e acertos que tínhamos e não eram valorizadas, para que no futuro essas crianças se tornem adultos confiantes, sem medo de se impor quando necessário e que valorizem quem são.

Lucca Sossai
Psicólogo

CRP 06/188743
Rua Pará 1718 | Centro | Avaré
Lucca_sossai @



Nonnas

(2025, @netflixbrasil)

Todo mundo tem uma boa lembrança gastronômica, uma “comfort food” que traz recordações da avó, mãe ou algum outro parente querido que transformava afeto em um bom prato, aquela comida que aquece o coração e remete a momentos especiais, segurança e laços familiares. Em “Nonnas” conhecemos uma história real inspiradora e inusitada sobre empreendedorismo baseado em pratos caseiros familiares.

Joe Scaravella é um homem maduro que trabalha com conserto de carros e que nunca teve grandes ambições, sua vida parece estagnada no tempo. Até que um dia sua mãe morre, e com a herança recebida ele decide sair da zona de conforto e transformar o luto em um negócio, abrindo um restaurante em homenagem a sua mãe. A proposta do “Enoteca Maria” é bem original: servir pratos italianos preparados pelas próprias avós cozinheiras, “nonnas ao redor do mundo”, Roberta, Gia, Antonella e Teresa, cada uma com suas receitas regionais, celebrando a culinária e as histórias em torno desses pratos familiares.

Esse é um filme gastronômico, e como tal ele traz clichês vistos em tantas outras produções do gênero, porém são ecos clássicos da culinária italiana que não enjoam, toalhas xadrezes vermelhas, taças de vinhos aqui e acolá, canolli, tomates, pastas diversas, assados suculentos e muita gritaria – a nostalgia, o amor e a dor são transportados e transformados na cozinha dessas nonnas.

O roteiro é excelente ao focar nessas mulheres maravilhosas, matriarcas fortes que mantiveram suas famílias unidas ao redor de uma mesa farta. Mães e avós que muitas vezes não foram valorizadas como deveriam, mas que aqui brilham através do elenco estrelado. As melhores sequências de “Nonnas” são quando as quatro protagonistas se reúnem na cozinha do restaurante com uma energia caótica incrível; elas opinam com firmeza sobre o menu, brigam defendendo suas receitas, entre risadas, mal humor, temperos e molhos.

“Nonnas” emociona ao trazer à tona memórias afetivas simples mas poderosas: aquela macarronada de domingo, o doce que a avó fazia com tanto amor, a família conversando e rindo na cozinha enquanto prepara aquele almoço especial, o pavê que só sua tia sabia fazer...ah, são tantas as boas memórias em forma de pratos deliciosos. “Nonnas” dá água na boca, pois é tão gostoso quanto essas comidinhas afetivas que nos fazem salivar.

Karina Massud

Formada em Direito, cinéfila desde os 5 anos, transformou essa paixão em profissão tornando-se crítica de cinema e séries. Escritora em constante evolução, descobriu recentemente seu talento pra comunicadora e apresentadora e hoje trabalha também na TV e rádio, trazendo informação e entretenimento.





PAIS

feliz dia dos



TUDO EM
12X
SEM JUROS
NO CARIÃO

Imagem ilustrativa

Presentes que traduzem
o maior amor do mundo!



.5

Marcas renomadas

Rua Santa Catarina, 1392 | Centro | Avaré (SP)



@pontocinco

14 99615.3288



Dia dos

PAIS

Traga seu Pai para saborear o
melhor da gastronomia oriental



“Aponte a câmera
para o QR Code
e faça seu pedido!”

Amor à
moda
oriental



ORIENTAL MIX
COZINHA CHINESA & JAPONESA

Rua Pará, 1776 | Centro de Avaré (SP)

www.restauranteorientalmix.com.br



Doar sangue é
doar vida!



doeorgaossalvevidas.com.br



@doeorgaos.salvevidas



FELIZ DIA
dos pais
DOS PAIS

Uma homenagem a todos os pais que com **sabedoria, paciência e amor incondicional**, constroem laços eternos



Locação de impressoras, nobreaks, notebooks e computadores

www.novatecsolucoes.com.br

Rua Espírito Santo, 1289 | Centro | Avaré (SP) | Tels (14) 3733.4616 | 3733.4316
WhatsApp (14) 99790.6060



Aponte sua câmera para o QR Code e conheça nossos planos!

feliz dia dos
Pais

UM AMOR TÃO GOSTOSO
QUANTO NOSSO CAFÉ



Rua Rio Grande do Sul, 1274 | Galeria Guazzelli | Centro | Avaré (SP)

(14) 99785.7735

A nossa equipe faz tudo por você

(até aparecer em propaganda!) 🙌



Brincadeiras à parte, além de frutos do mar congelados, pescados, salmão, camarões, produtos orientais e outras delícias, aqui você encontra um atendimento diferenciado. Esse time garante qualidade pra você não apenas nas compras, mas na satisfação!



DONNINI

DISTRIBUIDORA



DONNINI

DISTRIBUIDORA



Aponte a câmera do seu celular e faça seu pedido

@donnini.donnini

Rua Santos Dumont, 1526 | Brabância | Avaré (SP)

Obrigado
por todo **amor**,
apoio e
sabedoria.

Pai,

Imagine o que mais
a floresta pode
nos oferecer



um elo eterno

GrupoRB



CHAMA
NO ZAP



(14) 99790.3662



FELIZ DIA DOS

PAIS

*repita os melhores
momentos com ele!*

Aponte sua câmera
para o QR Code
e entre em contato



SÓ COLCHÕES



Especialista em
Bem-Estar!



Rua Pernambuco, 1333 | Centro de Avaré (SP) | Tel (14) 3732.3633 | e-mail torrolavare@gmail.com

DIA DOS PAIS

Aqui, nós comemoramos
todos os dias, seguindo a
tradição que passou de pai
pra filho!

FELIZ

DIA DOS PAIS

Novo
endereço:

Rodrigo (14) 99774.6185
& João (14) 99657.6535

Rua Voluntários de Avaré, 1134
Avaré (SP) Tel (14) 3732.4848

www.novatecsolucoes.com.br

23

anos

Celebramos mais um ano de conquistas,
aprendizado e sucesso. Agradecemos a todos que
fazem parte da nossa história.
Que venham muitos outros!

OBRIGADO

NOVATEC SOLUÇÕES

Rua Espírito Santo, 1289 | Centro | Avaré (SP) | Tels (14) 3733.4616 | 3733.4316
WhatsApp (14) 99790.6060

Varizes

procedimento preciso e sem dor



A combinação dessas técnicas oferece diversas vantagens:

Precisão e eficácia: O laser e a escleroterapia, junto com a realidade aumentada para visualizar as veias nutridorais, potencializam os resultados e garantem um tratamento completo.

Menos dor: O resfriamento da pele reduz significativamente o desconforto.

Menos invasivo: Na maioria dos casos, o tratamento pode ser feito no consultório, evitando cirurgia e internação.

Recuperação rápida: Pacientes podem retomar suas atividades diárias imediatamente, com poucas restrições.

Resultados estéticos aprimorados: Melhora significativa na aparência das pernas, elevando a autoestima.

Menor número de sessões: Geralmente, são necessárias menos sessões para atingir os resultados desejados.

É essencial uma avaliação detalhada com um especialista, considerando o histórico do paciente e exames como ultrassom com Doppler, para determinar se o procedimento é a melhor opção. O Dr. Irineu Cardoso oferece, com este procedimento, um tratamento de ponta para varizes. Se você sofre com varizes ou vasinhos, agende uma consulta para saber como essa técnica inovadora pode transformar suas pernas.

Avaré agora conta com uma nova e promissora opção para o tratamento de varizes: o procedimento de Criolaser associado à Crioesccleroterapia. Trazido pelo experiente angiologista **Irineu Cardoso**, essa técnica combina laser de baixa potência com o congelamento das células da veia afetada, oferecendo maior segurança e resultados eficazes na eliminação das varizes.

Veja como funciona

O procedimento une três elementos chave para um tratamento eficiente e confortável:

Laser Transdérmico: Um laser de baixa potência é aplicado sobre a pele, aquecendo e fechando a veia doente sem cortes.

Crioesccleroterapia: Após o laser, uma solução esclerosante fria (geralmente glicose a 75%) é injetada na veia enfraquecida. A baixa temperatura potencializa o efeito de "secar" os vasinhos e diminui a dor.

Crioanestesia (Resfriamento da Pele): Um jato de ar gelado (-20°C a -35°C) é soprado sobre a área tratada, anestesiando e protegendo a pele do calor do laser. Isso torna o procedimento praticamente indolor, eliminando a necessidade de anestesia injetável.



**Dr. Irineu Cardoso
dos Santos**

Angiologia e Cirurgia
Vascular
CRM 52.462 SP

Rua Goiás, 603
Pinheiro Machado | Avaré/SP
Telefone: (14) 99698-9577



A Derrocada dos Valores: O Abismo Moral, a Solidão Intelectual e o Clamor da Consciência

Há uma dor silenciosa atravessando a humanidade — uma dor que não se grita, mas que grita dentro. Um colapso que não vem com guerras ou revoluções, mas com ausências, omissões e esquecimentos. Um esvaziamento profundo da alma coletiva. Vivemos a era da derrocada dos valores morais, éticos, espirituais e familiares — e poucos percebem a extensão dessa tragédia discreta, mas devastadora.

Ao longo das décadas, assistimos a um processo de desconstrução gradual dos pilares que sustentaram a convivência humana: o respeito, a fé, a palavra, o compromisso, o senso de comunidade. O que era regra virou exceção. O que era virtude virou deboche. O que era alicerce tornou-se ruína.

A ética, outrora um compromisso com o bem coletivo, foi trocada pela conveniência individual. A moral, fundamento da dignidade humana, foi relativizada até tornar-se fluida, desfigurada, esquecida. Como advertiu Alasdair MacIntyre, “vivemos numa sociedade pós-ética, onde até a linguagem da virtude perdeu sentido”. E assim, o certo e o errado se dissolveram em zonas cinzentas de conveniência e silêncio.

A derrocada ética não é apenas um problema moral — é uma crise civilizatória. Ela afeta as instituições, as famílias, os governos, a escola, a fé e o próprio ser humano. Em nome da liberdade sem limites, destruiu-se o senso de responsabilidade. Em nome do prazer imediato, negou-se a construção do futuro. O resultado é um mundo onde nada mais é sagrado, nem mesmo a vida.

O esfacelamento da instituição familiar é reflexo direto desse abismo. O casamento tornou-se um contrato emocional instável. Pais e filhos convivem sob o mesmo teto, mas sem conexão. A autoridade foi confundida com opressão, o afeto com permissividade. Como educar quando não há mais referências? Como corrigir quando tudo foi relativizado?

O resultado disso são gerações inteiras sem propósito, sem vocação, sem identidade. Jovens emocionalmente órfãos, que cresceram sem escuta, sem direção, sem presença. Vivem em bolhas introspectivas, alimentadas por algoritmos que os isolam ainda mais da realidade. Não se conhecem, não se suportam, não se sustentam. E nessa ausência de sentido, adoecem — em silêncio.

Como descreve Viktor Frankl, “a crise existencial é o maior sofrimento do ser humano moderno”. E ela se alastra: depressão, ansiedade, pânico, angústia, compulsões. Uma epidemia de vazio, fruto de uma civilização que trocou o ser pelo ter, o espírito pela performance, o encontro pela imagem.

A informatização dos meios de comunicação, embora traga avanços inegáveis, foi usada sem freios, sem parcimônia, sem ética. O resultado foi um processo brutal de afastamento social e familiar. Nunca estivemos tão conectados e tão solitários. A palavra foi substituída por emojis, o olhar pelo vídeo, o tempo de escuta por respostas rápidas. A sociedade do toque virou a sociedade do clique.

Os meios de comunicação, sem parâmetros éticos e educacionais, normalizaram o grotesco, o exagero, o espetáculo. O crime virou entretenimento. A dor virou meme. O deboche virou linguagem. A construção do pensamento foi substituída pelo grito. E nesse ambiente de barulho, nasceu a solidão intelectual — uma das maiores tragédias do nosso tempo.

Estamos cercados de informação, mas famintos de sabedoria. Vivemos uma guerra invisível contra a reflexão, contra a leitura, contra o silêncio interior. Como dizia Pascal, “todo o mal da humanidade provém de sua incapacidade de permanecer em silêncio consigo mesma.” Não se suporta o vazio — mas tampouco se busca preenchê-lo com verdade.

O ser humano, separado de sua consciência, de sua espiritualidade, de seus valores, torna-se um espectro funcional — ativo, produtivo, engajado... mas perdido. É a sociedade do desempenho, como descreve Byung-Chul Han, onde todos são exploradores e explorados de si mesmos, até a exaustão.

A ausência de planos e soluções a médio e longo prazo revela essa perda de sentido. A política tornou-se espetáculo. A educação virou ferramenta técnica. A fé virou moeda de troca. A própria vida perdeu seu horizonte. Vive-se o agora sem preparo, sem projeto, sem pensamento sobre o que virá.

A pressa virou valor. O imediatismo virou virtude. O “não saber esperar” virou “não saber viver”. E assim, destruiu-se o tempo da maturação, do amadurecimento, da interioridade. A consequência? Ansiedade crônica, intolerância, impulsividade, relações descartáveis, projetos frustrados.

Perdeu-se a noção de ciclo, de processo, de construção. A cultura digital ensinou que tudo é para já — inclusive a felicidade, a realização, o amor. Mas o espírito humano não funciona assim. A alma humana precisa de tempo, de silêncio, de vínculos, de valores. Sem isso, adocece. E está adoecida.

A espiritualidade por sua vez, foi negligenciada ou reduzida a formalismo. Perdeu-se a noção do sagrado. A fé tornou-se performática. A religião, um palco. Mas como afirmava Carl Jung, “a maioria das doenças psíquicas nasce da ausência de sentido espiritual.” O vazio da alma só pode ser preenchido por algo que transcende.

A saída, no entanto, existe. E começa pela revisitação urgente dos conceitos éticos e morais que nos formaram como humanidade. A ética deve voltar a nortear as escolhas, nas grandes decisões e nos pequenos gestos. A moral precisa ser compreendida não como repressão, mas como bússola da convivência e da justiça. A família precisa ser resgatada como espaço de diálogo, presença e valores. A espiritualidade precisa voltar ao centro da vida humana, como sentido e direção.

É preciso reaprender. Reaprender a esperar. A ouvir. A perder. A sonhar. A educar com limites. A amar com verdade. A construir com esforço. A refletir com profundidade. A agir com ética. A planejar com responsabilidade. A viver com propósito.

Como dizia Sócrates, “uma vida sem exame não vale a pena ser vivida.” E como alertava Hannah Arendt, “o maior mal é a banalidade do mal — quando deixamos de pensar, deixamos de resistir.” Este é o chamado: pensar, resistir e reconstruir.

Que sejamos resistência ao colapso. Que sejamos faróis, mesmo que em meio à tempestade. **Que deixemos às futuras gerações mais do que heranças: deixemos valores.** Que em tempos de trevas, sejamos portadores da luz da consciência, da ética e da fé.

Porque só os valores verdadeiros são eternos. E só eles podem nos salvar de nós mesmos.

**Renato Gonçalves
da Silva**

Advogado e Master
Pratitioner em PNL



Como ganhar dinheiro

com o WhatsApp?

O WhatsApp, que começou como um simples aplicativo de mensagens, evoluiu para uma ferramenta poderosa com o potencial de gerar renda significativa. Com mais de 2 bilhões de usuários em todo o mundo, ele oferece um alcance massivo e diversas oportunidades para quem busca um extra ou até mesmo um negócio principal. Se você quer transformar seu celular em uma máquina de fazer dinheiro, continue lendo e descubra como.

1. Venda de produtos físicos e digitais: Esta é, talvez, a forma mais direta de lucrar com o WhatsApp. Se você já tem um produto, seja ele físico (roupas, artesanato, alimentos) ou digital (e-books, cursos, templates), o WhatsApp é um canal de vendas excepcional. Crie um catálogo, utilize o status para divulgar novidades e ofertas, e use grupos para interagir com clientes e receber pedidos. A facilidade de comunicação e a agilidade nas transações são grandes diferenciais.

2. Afiliado digital: Não tem um produto próprio? Sem problemas! O marketing de afiliados permite que você promova produtos de terceiros e ganhe uma comissão por cada venda realizada através do seu link exclusivo. Plataformas como Hotmart, Monetizze e Eduzz oferecem uma vasta gama de produtos digitais. Compartilhe esses links em grupos relevantes, no seu status, ou envie diretamente para contatos interessados. A chave aqui é a segmentação e a confiança que você constrói com sua audiência.

3. Prestação de serviços: Você é um freelancer, consultor, professor particular ou oferece algum tipo de serviço? O WhatsApp é perfeito para divulgar seu trabalho e atrair clientes. Crie um perfil profissional, utilize o status para mostrar portfólios ou depoimentos, e grupos específicos para oferecer seus serviços. A agilidade no atendimento e a possibilidade de tirar dúvidas em tempo real podem fechar muitos negócios.

4. Criação e Venda de Grupos VIP/Conteúdo Exclusivo: Se você possui conhecimento em uma área específica, pode criar grupos VIPs no WhatsApp onde oferece conteúdo exclusivo, dicas, mentorias ou aulas por uma taxa de assinatura. Esse modelo é ideal para nichos como finanças, saúde, marketing digital ou qualquer assunto que gere valor para um público específico.

5. Atendimento ao Cliente: Empresas e profissionais liberais podem terceirizar seu atendimento ao cliente para você através do WhatsApp. Além disso, se você é especialista em alguma área, pode oferecer suporte técnico ou consultoria paga, cobrando por hora ou por sessão. Muitas pessoas estão dispostas a pagar por um atendimento rápido e eficiente.

6. Gerenciamento de tráfego e vendas (Gestor de Tráfego para WhatsApp): Para quem já tem um bom domínio do aplicativo e das estratégias de venda, é possível oferecer serviços de gerenciamento de WhatsApp para empresas. Isso inclui a criação de campanhas, organização de listas de contatos, automação de mensagens e acompanhamento de vendas, cobrando por esses serviços.



Imagens reais com produtos da Mini Money

Decoração com plantas artificiais *prática e cheia de estilo!*

As plantas artificiais deixaram de ser sinônimo de "sem graça" e se tornaram verdadeiras aliadas na decoração, oferecendo a beleza do verde sem a necessidade de cuidados constantes. Seja pela falta de tempo, pouca luz natural ou alergias, elas são a solução perfeita para trazer vida e frescor a qualquer ambiente. Com as dicas certas, você pode criar espaços elegantes e aconchegantes, cheios de personalidade.

1. Escolha a qualidade: O segredo para uma decoração sofisticada com plantas artificiais está na escolha. Opte por peças com boa qualidade de material, que imitem a textura e a coloração das plantas naturais. Observe os detalhes das folhas, caules e flores; quanto mais realistas, melhor o resultado final. Esqueça o plástico brilhante e prefira materiais como seda, silicone ou toque real.

2. Pense no ambiente: Antes de comprar, visualize onde a planta será colocada. Ambientes internos, externos, com muita ou pouca luz influenciam na escolha. Para áreas com pouca luz natural, onde plantas vivas não sobreviveriam, as artificiais são ideais. Em espaços amplos, plantas maiores e volumosas criam impacto, enquanto em locais menores, arranjos delicados são mais indicados.

3. Misture texturas e tipos: Não se prenda a um único tipo de planta. Combine diferentes folhagens, alturas e volumes para criar arranjos dinâmicos e interessantes. Junte uma samambaia com uma costela-de-adão, ou um vaso de suculentas com um cacto. A variedade traz profundidade e naturalidade ao ambiente.

4. Invista em bons vasos: O vaso é tão importante quanto a planta. Um vaso de cerâmica, cimento, barro ou até mesmo cestos de palha podem elevar o nível da sua decoração. Evite vasos de plástico simples, a menos que você planeje cobri-los. O recipiente certo pode transformar uma planta artificial simples em um item de design.

5. Crie arranjos naturais: Se for montar um arranjo, preste atenção na disposição das folhas e galhos. Dobre e molde-os suavemente para que pareçam crescer de forma orgânica. Adicione musgo, pedras ou terra falsa na base para um acabamento ainda mais realista. A ideia é simular o crescimento natural.

6. Mantenha a limpeza: Mesmo sendo artificiais, elas acumulam poeira. Limpe suas plantas regularmente com um pano úmido ou um espanador para mantê-las com aparência fresca e vibrante. A sujeira pode denunciar que elas não são naturais.

7. Não tenha medo de ousar: Quer um jardim vertical na parede? Ou uma árvore grande na sala de estar? Com plantas artificiais, você pode ter o que quiser, sem se preocupar com regas ou pragas. Explore diferentes tamanhos, formatos e até cores para criar ambientes únicos e cheios de personalidade. Que mais dicas? Vá até a Mini Money!



CMO 
assistencia tecnica

Rua São Paulo, 1550 | Centro | Avaré (SP)
Contato (14) 3732.1041 e (14) 99754-0055
cmoassistenciatecnica@gmail.com

Apoio

Decoração e
utilidades para
sua casa!

**MINI
MONEY**

*Estacionamento próprio
Espaço Kids e Pets*

Rua Pará, 1451 | Centro | Avaré (SP)





A pós-verdade

A expressão pós-verdade pode parecer moderna, mas suas raízes se estendem por mais de cinco milênios de história. O que vivemos hoje nas redes sociais e nos debates políticos contemporâneos tem origens que remontam aos primórdios da filosofia ocidental, nas praças de Atenas, onde a busca pela verdade se transformou em uma das questões mais fundamentais da civilização.

Na Grécia antiga, por volta do século V a.C., uma disputa intelectual fundamental moldaria para sempre nossa compreensão sobre verdade e conhecimento. De um lado estava Sócrates, o filósofo que declarava “só sei que nada sei” e dedicava sua vida à busca incansável pela verdade através do questionamento constante. Do outro, os sofistas, mestres da retórica que dominavam a arte de convencer através da eloquência, independentemente da veracidade de seus argumentos.

Os sofistas foram, em muitos aspectos, os precursores da pós-verdade. Eles desenvolveram técnicas refinadas para tornar o argumento mais fraco parecer mais forte, priorizando a persuasão sobre a precisão factual. Para eles, a verdade era menos importante que a capacidade de influenciar e convencer. Sócrates, através de seu método dialético, expunha essas contradições e forçava seus interlocutores a confrontarem as inconsistências de seus discursos.

Com o passar dos séculos, filósofos e historiadores levaram a sério a missão de estabelecer métodos rigorosos para distinguir a verdade da mentira. O período medieval viu o desenvolvimento de sistemas lógicos complexos, enquanto o Renascimento trouxe o método científico. O Iluminismo consolidou a razão como ferramenta fundamental para o conhecimento, e pensadores como Descartes, Kant e Hume estabeleceram bases sólidas para a moderna. Esses historiadores, por sua vez, desenvolveram metodologias para verificar fontes, confrontar relatos e estabelecer narrativas baseadas em evidências. Essa tradição intelectual criou um arcabouço robusto para a busca da verdade que durou até o século XX.

A comunicação visual, que se desenvolveu rapidamente nos séculos XIX e XX com a fotografia e o cinema, acrescentou uma nova dimensão à questão da verdade. Uma imagem podia valer mais que mil palavras, mas também podia mentir de forma mais convincente.

A capacidade de manipular imagens e criar narrativas visuais persuasivas abriu caminho para formas mais sofisticadas de desinformação. Governos, empresas e grupos de interesse aprenderam a usar essas ferramentas para moldar a opinião pública de acordo com seus objetivos.

O século XX testemunhou o nascimento da comunicação de massa com o rádio e a televisão. Esses meios criaram a possibilidade de alcançar milhões de pessoas simultaneamente, amplificando dramaticamente o poder de influência. As “falsas verdades” baseadas em interesses privados, mas apresentadas com ares de interesse público, encontraram terreno fértil nesse novo ambiente midiático.

O surgimento da comunicação ao vivo modificou fundamentalmente nossa relação com a verdade. A transmissão em tempo real criou a ilusão de transparência absoluta, mas paradoxalmente tornou mais difícil a verificação dos fatos. A velocidade da informação ao vivo muitas vezes se sobrepõe à precisão, criando um ambiente onde as primeiras impressões podem ser mais importantes que os fatos verificados posteriormente.

A televisão ao vivo, seguida pela internet e pelas redes sociais, acelerou este processo. A cultura do “furo jornalístico” e da informação instantânea criou pressões que não favorecem a checagem rigorosa dos fatos.

O próprio termo “pós-verdade” é objeto de intenso debate acadêmico. A filósofa

Hannah Arendt, embora tenha escrito décadas antes da popularização do termo, ofereceu insights profundos sobre a relação entre verdade e política em suas obras. Para Arendt, a distinção entre verdade factual e opinião política é fundamental para a preservação da democracia.

Eugênio Bucci, importante teórico brasileiro da comunicação, questiona se o conceito de pós-verdade não seria uma simplificação perigosa de fenômenos comunicacionais mais complexos. Para Bucci, o termo pode mascarar questões estruturais mais profundas sobre como a informação circula na sociedade contemporânea.

Hoje, vivemos em um ambiente informacional onde algoritmos decidem os conteúdos que vemos, onde qualquer pessoa pode criar e disseminar informações globalmente, e onde a velocidade da comunicação frequentemente supera nossa capacidade de verificação. O fenômeno da pós-verdade não é apenas uma questão técnica ou filosófica, mas um desafio fundamental para a democracia e para a convivência social.

A batalha entre Sócrates e os sofistas continua, agora amplificada pela tecnologia digital. A diferença é que, hoje, todos nós somos simultaneamente produtores e consumidores de informação, e a responsabilidade pela verdade se tornou uma questão coletiva.

Compreender a pós-verdade como um fenômeno histórico nos ajuda a perceber que não se trata de uma crise inédita, mas da mais recente manifestação de uma tensão perene entre verdade e persuasão. A solução não está em nostalgia por um passado supostamente mais transparente, mas no desenvolvimento de novas formas de literacia midiática e no fortalecimento das instituições dedicadas à verificação dos fatos.

Como Sócrates nos ensinou há mais de cinco mil anos, a primeira arma contra a desinformação é o questionamento constante e a humildade intelectual de reconhecer os limites do nosso conhecimento. Em uma era de pós-verdade, essa lição antiga se torna mais relevante do que nunca. A democracia depende da capacidade dos cidadãos de distinguir entre fatos verificáveis e opiniões manipuladoras. Isso exige não apenas ferramentas tecnológicas de verificação, mas também educação crítica que nos permita navegar com discernimento no oceano de informações da era digital. Vale lembrar que uma mentira repetida milhares de vezes vira verdade.

Rosângela
Vendrametto
Quartucci

Psicóloga

CRP 06/118.954
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica
Contato (14) 99700.3699



O que há por trás do medo de ser quem você é?

O medo de ser quem realmente somos é uma sombra persistente que nos acompanha em diversas fases da vida, moldando nossas escolhas, silenciando nossas vozes e, por vezes, nos aprisionando em versões de nós mesmas que não nos representam. Essa insegurança profunda não nasce do nada; ela é tecida a partir de fios complexos de experiências sociais, expectativas culturais e as cicatrizes invisíveis de um passado que insiste em ditar o presente.

Desde a infância, somos expostas a um turbilhão de mensagens sobre o que é aceitável, o que é desejável e o que pode nos levar à exclusão. A busca por aprovação, um instinto primordial para a sobrevivência social, nos leva a polir nossas arestas, a esconder vulnerabilidades e a apresentar uma imagem que acreditamos ser mais palatável aos olhos alheios. O peso do julgamento, real ou imaginado, atua como um freio poderoso, nos impedindo de explorar a vastidão de nossa autenticidade.

A sociedade, com suas normas e convenções, exerce uma pressão quase invisível, mas profundamente impactante. Crescemos ouvindo que devemos nos encaixar em caixas pré-determinadas: a filha exemplar, a profissional bem-sucedida, a mulher perfeito, a mãe maravilhosa. Qualquer desvio dessas rotas traçadas pode significar a condenação social.

O medo de ser diferente, de não se alinhar ao padrão, torna-se um fardo pesado, levando muitos a adotar máscaras que, embora ofereçam uma falsa sensação de segurança, sufocam a verdadeira essência. A cultura da comparação, amplificada pelas redes sociais, exacerba essa ansiedade. Vemos vidas aparentemente perfeitas, conquistas ostensivas e felicidade sem manchas, e a tentação de emular esses modelos, mesmo que à custa de nossa própria verdade, torna-se quase irresistível. É um ciclo: quanto mais tentamos nos adequar, mais nos distanciamos de quem realmente somos, e maior se torna o abismo entre nossa persona pública e nossa identidade privada.

A educação que recebemos, tanto formal quanto informal, também desempenha um papel crucial nessa dinâmica. Muitas vezes, somos ensinados a priorizar a conformidade, a evitar conflitos, a não "causar problemas". A expressão genuína de emoções consideradas negativas, como raiva ou tristeza, pode ser repreendida, nos ensinando a reprimi-las em vez de compreendê-las e canalizá-las de forma saudável. Essa repressão constante das emoções e dos desejos internos mina a confiança em nossa própria intuição e nos impede de desenvolver uma relação saudável com nosso eu autêntico. O medo do fracasso, intimamente ligado ao medo de ser julgado, também nos paralisa. Assumir riscos, perseguir sonhos audaciosos ou simplesmente expressar uma opinião impopular pode parecer uma ameaça à nossa segurança e status. Preferimos a zona de conforto, mesmo que ela seja um espaço apertado e insatisfatório, a nos aventurar na liberdade incerta da autenticidade.

Para além das pressões externas, existe uma camada mais profunda desse medo: a autocrítica. Carregamos dentro de nós um juiz implacável que ecoa as vozes do passado, amplificando nossas inseguranças e nos convencendo de que não somos boas o suficiente, interessantes o suficiente, ou dignas de amor e aceitação. Esse diálogo interno negativo, alimentado por experiências de rejeição ou fracasso, cria uma barreira interna que nos impede de abraçar nossas imperfeições e de celebrar nossa singularidade.

O processo de desaprender esses padrões e de trilhar o caminho da autoaceitação é longo e, muitas vezes, doloroso. Requer coragem para confrontar nossas sombras, para despir as máscaras e para ousar ser vulnerável. No entanto, é nesse ato de desnudamento que reside a verdadeira libertação. Ao abraçar quem realmente somos, com todas as nossas complexidades e contradições, abrimos espaço para relacionamentos mais genuínos, para uma criatividade desimpedida e para uma vida que, finalmente, ressoa com a nossa alma.

O medo de ser quem realmente somos corrói nossa autoestima profundamente e por isso, este é um dos fatores mais trabalhados na **Metodologia Duas Marias®**. Do medo à coragem, estaremos juntas em todas as etapas!



www.universidadeduasmarias.com.br

Viviane Mendonça



UNIVERSIDADE
DUAS MARIAS

Talento que



Conheça a trajetória deste ícone da beleza que comemora uma década de sucesso, realizando o sonho de lançar sua própria linha de cosméticos

E.H

Ele é dono de um talento incomum e conquista não apenas pela competência, mas pela simpatia e humanidade. Considerado uma das maiores referências como cabeleireiro em toda a região, **Ednan Henrique** é um caso raro do **encontro da vocação com o propósito** e tem uma história marcada pela superação e por vitórias – o que confirma que sua missão.

Especialista em mechas, cortes, tratamentos, Ednan também é uma autoridade em make, beleza e produção (noivas, festas, formandas e todo tipo de evento) e nunca para de estudar, além de trabalhar também na capital paulistana e até na Europa.

Em **agosto**, ele celebra apenas seu talento, mas sua inspiradora trajetória de **10 anos de profissão e 30 anos de vida** em solo avareense (sim, ele é leonino do dia 31 de agosto). Sua jornada, marcada por superação e paixão inabalável pela beleza, transformou sonhos em uma realidade de sucesso consolidado.

O começo, um sonho em meio aos desafios

A história de Ednan começa cedo, em um cenário familiar que, apesar de "consolidado", logo se revelaria desafiador. A separação dos pais o levou, junto com os irmãos e a mãe, a uma nova realidade, morando em um "barraco atrás de um bar". Com apenas 4 ou 5 anos, Ednan já compreendia as reviravoltas da vida, mas a busca por inspiração e a gratidão aos amigos da escola, que o fortaleceram, foram pilares em sua formação.

"Eu via o mundo diante de mim se desmoronando e cada vez mais perdido, mas tendo que relevar tudo; fui feliz, aproveitei tudo como pude e sempre busquei me espelhar em outras pessoas que estavam melhor que nós, e ali aprendi coisas boas e ruins", confessa.

Em meio a tudo isso, na adolescência, aos 18 anos, tornou-se pai do lindo Victor Hugo de Mello Freitas, de 11 anos a quem ele declara seu amor constantemente: "amo antes mesmo de estar na barriga da mãe e esse amor só cresce a cada dia".

A paixão pela beleza, algo intrínseco desde a infância, floresceu de forma orgânica. "Amigas deixavam eu me realizar, vestindo-as e maquiando-as", recorda Ednan, percebendo que esses momentos moldaram o profissional que ele se tornaria. Em 2014, ao chegar em Avaré, há exatos 10 anos, seu objetivo era claro: buscar estabilidade financeira e crescer como pessoa e profissional. E ele venceu.

"Hoje vivo tudo que um dia foi sonho", afirma Ednan, com a satisfação de quem conquistou cada desejo, desde o conforto de uma cama sonhada até os prazeres simples de uma refeição bem servida. Acredita que ser profissional da beleza "já estava em mim desde sempre", uma convicção que o guiou e o impulsionou a transformar sua vida.

"Hoje sou um ser que só quer ser feliz e te ajudar no que for preciso. Sou uma pessoa realizada, com uma carreira consolidada e me sinto muito feliz em poder dizer isso", revela, emocionado no depoimento ao in Foco.

A Profissão: da make ao salão de beleza

A virada profissional de Ednan se deu em setembro de 2014, quando iniciou sua jornada em uma empresa renomada de perfumes e cosmética. Ali, o contato com a maquiagem profissional abriu portas. Com uma visão empreendedora, ele começou a oferecer serviços de cabelo na casa das clientes, conquistando a confiança e as primeiras indicações. O boca a boca o levou a um salão de beleza, onde ganhou visibilidade e mais clientes.

Dois anos depois, a concretização de um grande sonho: seu próprio salão. Um espaço modesto, de 3x3 metros, mas que representava um marco. A maior dificuldade era a falta de recursos para investir, mas a paixão e a certeza do sucesso o mantiveram firme. O "YouTube e a cabeça das minhas amigas" foram suas primeiras fontes de aprendizado, seguidas por cursos e mentorias com profissionais renomados, investindo constantemente em aperfeiçoamento. O crescimento foi rápido, impulsionado por sua dedicação e a reinvestimento constante no negócio, desde a melhoria do espaço até a aquisição de materiais e produtos de qualidade.



transforma vidas

O Diferencial: uma **experiência humanizada e a conexão** com a Cliente

Para Ednan, o trabalho vai além do cabelo. "Sempre busquei vender o meu trabalho como uma experiência", ele explica, oferecendo desde um corte até um café com bolo, criando um atendimento que faz "total diferença". A atualização é diária, através da internet, acompanhando as constantes transformações do mundo da beleza. Para as técnicas, ele busca master classes, workshops e mentorias, garantindo que suas habilidades estejam sempre à frente. A concorrência não é uma preocupação, pois Ednan acredita que "cada um tem o seu jeito e forma de atendimento". Seu diferencial reside em trazer um "trabalho muito humanizado", transformando cada atendimento em uma "experiência única". Desistir nunca foi uma opção para esse profissional determinado. "Sempre busquei vender o meu trabalho como uma experiência seja ela somente um corte de cabelo, uma transformação de cor ou até mesmo um café com uma fatia de bolo que faz total diferença no atendimento" e emenda: "Desistir nunca foi uma opção".

O Futuro

Os planos para o futuro de Ednan Henrique são ambiciosos e inspiradores. Ele sonha em ser um educador na área da beleza, transmitindo seu vasto conhecimento para muitos. Além disso, movido pela necessidade de suas clientes por produtos de qualidade, Ednan decidiu embarcar em um projeto audacioso: o lançamento de sua própria linha de tratamento capilar. Em parceria com a Vitalis Drogaria e Manipulação, ele está desenvolvendo um kit de tratamentos para home care, um reflexo de sua constante busca por inovação e excelência.

Assim, em celebração a essa década de sucesso profissional, Ednan Henrique realiza seu sonho ao lançar sua linha exclusiva de produtos home care para cabelos em parceria com a Vitalis no final de agosto. Essa iniciativa reforça seu compromisso em oferecer o melhor para seus clientes, levando a expertise do salão para o dia a dia de cada um. Ednan Henrique é hoje um profissional realizado, com uma carreira sólida e uma história de vida que inspira. Seu sucesso em Avaré, construído com paixão, resiliência e um atendimento humanizado, é a prova de que sonhos, mesmo os mais desafiadores, podem se tornar realidade.



E.H

Sua melhor versão

Av. Paranapanema, 62 | Braz | Avaré (SP)



The One

Foi um sucesso o lançamento do programa The One em Avaré na sede da OAB local dia 16 de julho. O projeto foi apresentado a dezenas de profissionais liberais pelo casal de empreendedores Daniela Miura Batista e Marco Aurélio Menck Batista da CSI Odontologia, que são também Embaixadores da marca que é referência em desenvolvimento profissional e pessoal.



Aniversário duplo

O Grupo Mix festejou em julho aniversário duplo: 30 anos do Mix Cookery e 14 anos do Oriental Mix. As comemorações, claro, foram marcadas por muitas delícias com familiares e colaboradores, além das conquistas do casal de empreendedores Naiara e Marcos Morita.



Os 30 anos do Mix e os 14, do Oriental: celebração em dobro

Vila Suíça

Outro lançamento que marcou o mês de julho em Avaré, foi a segunda fase do Vila Suíça, um empreendimento de alto padrão cuja proposta é proporcionar um novo estilo de vida, através da estrutura e diferenciais oferecidos. O coquetel de lançamento, promovido pela Siga Imobiliária, reuniu empreendedores, clientes, parceiros e fornecedores. Sucesso de vendas, a nova fase do Vila Suíça tem inúmeros diferenciais que foram apresentados ao público no evento.



Voo

O Aeroporto Regional Comandante Luiz Gonzaga Lutti de Avaré-Arandu será palco de uma atração inédita e emocionante nos dias 9 e 10 de agosto: o 1º Passeio Aéreo Turístico. A iniciativa, que promete ser um marco para o turismo local, é uma realização da Lanchonete Aero com o apoio do Jornal in Foco. Será uma oportunidade única de sobrevoar as belezas naturais e urbanas de Avaré através



de um voo panorâmico com duração de até vinte minutos. O evento terá início sábado (dia 9) às 10h00 às 18h00 e domingo (dia 10), das 8h00 às 17h00 com saída e chegada no aeroporto. Mais informações e reservas com Cassiano pelo (14) 99829-2912.



Parabéns aos queridos aniversariantes de agosto: Camila Peracelli e Bruna Cardoso da Luz (dia 8); Eduardo Quartucci (18); Adriana Moura Sossai (19); um beijo especial para a querida mãe e agora bisavó Bá (foto) que recebe os parabéns dia 13. Um abraço carinhoso ao amigo Ednan Henrique (foto) que dia 31 celebra mais um ano de vitórias!



DIADOS PAIS

Cuide da imagem de seu Pai,
com presentes da Óptica Vitória!



ÓPTICA VITÓRIA



Gesiel Junior*

Sobre a Ponte Romana, em Cangas de Onís

Celebrizada como a Ponte Romana, também chamada de “Puente Vieyu” ou Puentón, é um dos símbolos mais emblemáticos do Principado de Astúrias, norte da Espanha. Por essa passagem pictórica se entrava em Canicas, nome primitivo da atual de Cangas de Onís, então vista como “a menor das cidades, a maior das capitais” no seu brasão de armas.

Com Regina Célia avistei a ponte sobre o rio Sella, que substituiu a primitiva, erguida há mais de dois mil anos, sendo que a que lá vemos é da época medieval, construída no final do século XIII. Estilizada e mítica, a ligação tem três arcos desenhados com traços do estilo românico de transição ao gótico, que são levemente apontados.

No arco central da ponte há uma reprodução da famosa Cruz da Vitória, obra de ourivesaria do começo do século X, guardada na Catedral de Oviedo. A rara peça traz no verso a seguinte frase latina: “Hoc signo tvevtr pivs. Hoc signo vincitvr inimcvs” (Com este sinal o piedoso é protegido. Com este sinal o inimigo é vencido).

Além do mais, a cidade é lembrada por sediar a Batalha de Covadonga em maio de 722, fato que representou o início do processo de reconquista da Península Ibérica pelos católicos, após a invasão islâmica no início do século oitavo. Essa guerra auxiliou na criação da lenda em torno do rei Pelayo (685-737) e da formação do Reino das Astúrias, com sede em Cangas de Onís.

Portanto, esta singular localidade ganhou nesse tempo o seu maior destaque e se tornou a capital. Porém, apenas em 1908 lhe foi concedido o título de cidade pelo rei Alfonso XIII, em reconhecimento à sua contribuição para a história espanhola.

Com tranquilidade caminha-se pelas suas poucas ruas e, na praça central, fica a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, edificada sobre um antigo templo medieval, reformada no século dezoito e que sofreu danos durante a Guerra Civil Espanhola. O templo tem seis sinos e belos vitrais.

Com pouco mais de seis mil habitantes, hoje Cangas de Onís é descrita como

uma localidade régia e histórica, montanhosa e serrana, comercial e ribeirinha. E mais: é uma terra de pastores, de bons queijos, situada na porta de entrada dos Picos da Europa.

• *Cronista e pesquisador, membro da Academia Botucatuense de Letras, é autor de 52 livros sobre a história regional.*



Museu do Automóvel de Avaré encanta com raridades como o Fusca 1967 de placa preta



O **Museu do Automóvel de Avaré**, administrado pela **AAVANT** (Associação Avaré de Anticomobilismo), tem encantado visitantes com sua rica coleção de veículos que resgata a história e a paixão pelo automobilismo clássico. Localizado na Rua Santos Dumont, 1890 em Avaré (SP), o espaço é um verdadeiro convite para os amantes de carros antigos e para aqueles que desejam compreender a evolução do design automobilístico e dos costumes culturais que giraram em torno dele.

Em um ambiente que combina tradição e cultura, o museu apresenta, entre outros tesouros, o icônico **Fusca 1967 de placa preta**. Esse exemplar, que rapidamente se tornou um dos destaques da exposição, é um tributo à popularidade e à robustez de um modelo que marcou época. Seu visual arrojado e característica inconfundível despertam a curiosidade dos visitantes e convidam a uma viagem nostálgica pelo automobilismo brasileiro.

Aberto aos sábados, das 14h às 18h, o Museu do Automóvel de Avaré é uma excelente opção para quem busca lazer cultural e uma experiência enriquecedora. Seja para conhecer os detalhes da história dos automóveis ou simplesmente para se encantar diante de relíquias do passado, o espaço da AAVANT proporciona uma imersão única no universo dos carros antigos.

Para mais informações e atualizações sobre exposições e eventos, os interessados podem entrar em contato diretamente com a administração do museu e conferir as novidades que, certamente, continuarão a manter viva a história do automobilismo em Avaré.



Fernanda Castellucci

Comunicadora e
Associada da AAVANT



A cor preferida das pessoas inteligentes, segundo a psicologia

Estudos recentes destacam a influência das cores nas preferências e no comportamento humano, especialmente entre aqueles que apresentam alta capacidade intelectual.

Diversas pesquisas contemporâneas apontam que a escolha de determinadas tonalidades não se restringe apenas ao campo estético, mas revela também aspectos do funcionamento cognitivo e das emoções. De acordo com dados analisados em revistas de psicologia e pesquisas acadêmicas, um tom específico se destaca como favorito entre pessoas consideradas mais inteligentes.

Essa relação entre cores, personalidade e inteligência vem sendo observada em diferentes culturas e contextos. A análise sobre como certas cores podem espelhar habilidades mentais ganha força em ambientes educacionais, corporativos e até mesmo na decoração de espaços voltados para a concentração e criatividade. O interesse por esse tema cresce à medida que aumenta o reconhecimento do impacto psicológico das cores nas escolhas e atitudes do indivíduo.

Qual é a cor mais associada à inteligência? - Contrariando o senso comum, não são o vermelho ou o amarelo os mais ligados à alta performance cognitiva. O azul desponta como a tonalidade preferida entre as pessoas com melhor desempenho em testes de memória, lógica e raciocínio abstrato. Estudos divulgados em publicações como o Journal of Business Research e a American Psychological Association indicam que o azul transmite um senso de tranquilidade, confiança e favorece a concentração, elementos frequentemente associados à tomada de decisões racionais. A escolha pelo azul reflete características de introspecção, pensamento crítico e organização mental. Por esses motivos, ambientes que priorizam o desenvolvimento intelectual costumam adotar o azul como cor predominante em suas paletas visuais. Essas evidências sugerem que tanto a decoração de escolas quanto a escolha de roupas para atividades que demandam foco intelectual buscam conscientemente essa tonalidade.

Inteligência, emoções e cores: como se conectam? Sabe-se que as emoções influenciam diretamente o processo de aprendizagem e raciocínio. O azul, ao provocar sensações de calma e diminuir a ansiedade, pode potencializar o desempenho mental. Especialistas que estudam a neuropsicologia das cores afirmam que o azul estimula áreas como o lóbulo frontal, responsáveis pelo planejamento, análise e solução de problemas. Assim, além do azul, outros tons suaves, como o verde, também aparecem em segundo plano quando o objetivo é criar ambientes propícios à reflexão e ao equilíbrio emocional. Nesse contexto, não é apenas uma questão de preferência — a cor escolhida pode atuar como facilitadora de processos mentais complexos. O verde, por exemplo, está frequentemente associado à serenidade e ao equilíbrio, características valorizadas por indivíduos que cultivam o pensamento analítico e o aprendizado constante. Embora menos prevalente que o azul, o verde reforça a ideia de que ambientes bem planejados, do ponto de vista cromático, podem trazer benefícios práticos para quem busca aprimoramento intelectual.

Apesar de o azul liderar a lista, outros tons como verde-claro ou até mesmo o cinza suave são mencionados por pessoas com perfil reflexivo. Esses indivíduos tendem a evitar cores vibrantes ou intensas, preferindo as que favorecem a serenidade e a clareza de pensamento. A frequência dessas preferências pode ser organizada da seguinte forma:

- Azul: associado à confiança, lógica e tranquilidade.
- Verde: representa equilíbrio, harmonia e foco no aprendizado.
- Cinza claro: remete à sobriedade e estimula o raciocínio ordenado.

Essas escolhas revelam que há um padrão recorrente nas preferências cromáticas quando se trata de estimular funções cognitivas avançadas. Profissionais de design de interiores e psicólogos vêm aplicando esses achados em ambientes de estudo e trabalho para maximizar o potencial intelectual dos usuários.

No cenário atual, a relação entre inteligências superiores e escolhas cromáticas oferece caminhos para compreender melhor como as pequenas decisões do cotidiano podem impactar o bem-estar mental e o desempenho em atividades que exigem alto nível de concentração. O azul segue como protagonista entre aqueles que valorizam a introspecção, o pensamento lógico e o equilíbrio emocional, consolidando-se como uma ferramenta discreta, porém importante, no universo da psicologia das cores.

(Fonte Correio Brasiliense e O Antagonista)



A máscara do “tudo bem”



Por que é melhor ser honesto sobre seus sentimentos

Vivemos em uma cultura que muitas vezes nos pressiona a parecer sempre bem, mesmo quando não estamos. Essa “happycracia” no ambiente de trabalho – e na vida em geral – pode criar uma barreira para relações genuínas e minar nossa inteligência emocional.

Imagine a cena: você chega no trabalho e alguém pergunta, com um sorriso, “Como você está?”. A resposta automática e quase forçada é “Tudo bem”, mesmo que por dentro você esteja exausto ou chateado. É como uma senha social que nos impede de ir além da superfície. Essa prática, embora comum, pode nos fazer sentir invisíveis e desconectados, especialmente de pessoas que realmente se importam.

O custo da “Happycracia”

Fingir que está tudo bem quando não está impede que recebamos o apoio necessário nos momentos difíceis. Isso nos priva da oportunidade de construir conexões mais profundas e de praticar a introspecção, compreendendo melhor nossas próprias emoções.

Dicas para expressar a verdade

Se você quer quebrar esse ciclo e ser mais autêntico, Stephanie Harrison, especialista em felicidade, sugere algumas respostas que podem abrir espaço para conversas mais verdadeiras:

“Obrigado por perguntar. Agora mesmo, eu me sinto...”

Essa frase simples te ajuda a identificar o que realmente está acontecendo internamente e a expressar isso.

“Um pouco estressado(a).”

Direta e honesta, essa resposta pode ser o ponto de partida para uma conversa mais significativa, dependendo da abertura da outra pessoa. Você pode observar a reação dela e decidir se aprofunda ou não.



A revolução da Paternidade

Como é o novo papel dos Pais na atualidade

Nas últimas décadas, o papel do pai passou por uma transformação profunda e irreversível, redefinindo o que significa ser uma figura paterna na sociedade contemporânea. Longe da imagem distante e provedora de outrora, o pai moderno emerge como um participante ativo, engajado e emocionalmente presente na vida de seus filhos. Essa mudança não é apenas uma tendência social, mas um reflexo de novas dinâmicas familiares, maior conscientização sobre o desenvolvimento infantil e uma busca por relações mais equitativas dentro de casa.

Antigamente, a paternidade era majoritariamente definida pelo sustento financeiro e pela disciplina, com a mãe assumindo a maior parte das responsabilidades de cuidado e educação. A figura paterna, muitas vezes, era percebida como um provedor ausente ou um “cabeça da família” que impunha regras, mas pouco se envolvia nas rotinas diárias. Brincadeiras e demonstrações de afeto eram mais esporádicas, e a conexão emocional, embora existente, era menos explorada ou incentivada. “As expectativas sociais ditavam que o homem deveria ser forte, racional e focado no trabalho, deixando o universo do cuidado infantil para as mulheres”, explica a psicóloga Maria Lúcia Anedo.

Hoje, essa narrativa está sendo reescrita. A licença-paternidade, antes inexistente ou mínima, tem se expandido em muitos países, permitindo que os pais dediquem um tempo valioso ao recém-nascido e estabeleçam os primeiros laços. Essa presença inicial é crucial para a formação de um vínculo seguro e para o desenvolvimento da criança, além de fortalecer a parceria entre os pais. “Os pais de hoje não se limitam mais a “ajudar”; eles participam ativamente da troca de fraldas, das noites mal dormidas, das idas ao médico, das reuniões escolares e, principalmente, do brincar e do aprendizado cotidiano”, pondera a especialista.

A educação e a psicologia infantil demonstraram o impacto positivo da presença paterna no desenvolvimento cognitivo e emocional dos filhos. Pais engajados promovem maior autoestima, melhores resultados acadêmicos e habilidades sociais mais desenvolvidas nas crianças. Além disso, essa nova paternidade tem desafiado estereótipos de gênero, mostrando que o cuidado e a sensibilidade não são atributos exclusivamente femininos. Os homens estão se sentindo mais à vontade para expressar afeto, vulnerabilidade e para se conectar emocionalmente com seus filhos, construindo relações mais ricas e autênticas.

Essa evolução também se reflete na forma como as decisões são tomadas dentro da família, com uma busca crescente por responsabilidades compartilhadas e uma divisão mais equitativa das tarefas domésticas e do cuidado com os filhos. O pai não é mais um coadjuvante, mas um protagonista essencial, cuja presença e envolvimento são reconhecidos como fundamentais para o bem-estar de todos. Essa mudança beneficia não apenas os filhos, mas também as mães, que podem contar com um parceiro mais presente e solidário, e os próprios pais, que encontram um novo sentido e propósito em uma paternidade mais completa e gratificante. O caminho ainda é longo, e desafios persistem, mas a jornada rumo a uma paternidade mais igualitária e participativa é um dos avanços sociais mais significativos do nosso tempo.

A vez da professora



Mais um capítulo da série especial de reportagens sobre os **25 anos do projeto Melhor Idade da Frea** (Fundação Regional Educacional de Avaré); desta vez, por conta das férias, a coordenadora e professora **Carmen Faria Alves**, faz um divertido relato (tão divertido que está na íntegra!) da retrospectiva do primeiro semestre. Vale a pena ler (de novo e de novo! rs).

"Estamos em férias até dia 05 de agosto. Foram cinco meses de intensa atividade. Dois dias por semana, terças e quintas-feiras das 13:50 às 16:30h. Iniciamos os encontros no dia 11 de fevereiro. Algumas desistências por problemas de saúde, mas cinco alunos novos, que acrescentaram mais entusiasmo ao grupo. Dois homens (corajosos) e vinte e quatro mulheres. Duas delas frequentam o curso desde o ano 2000. Gostaram da experiência. Dizemos que reprovam todos os anos, mas não desistem.

Mesmos dias, mesmos horários, mesma sala. Mas nunca o mesmo conteúdo de teoria, prática, piadas, causos, lembranças e sempre algo novo. Afinal, estamos vivos e sedentos de conhecimento, por incrível que possa parecer. Somos uma geração diferenciada. Apreciamos o belo, o saber, a elegância, o comportamento, as boas maneiras, as conversas...e haja conversa!

Assim sendo, na primeira semana de encontros não marcamos compromissos porque sabíamos que seria impossível segurar o "disse me disse". E fevereiro é Carnaval, quer dizer, neste ano foi em março, mas nas aulas de música com a Professora Renata já cantamos sambas e marchinhas.

As aulas de atividade cognitiva com a Professora Vanessa foram destinadas a treinarmos os cérebros para não esquecermos as letras das músicas!!! Sabem, essas músicas novas como: "Me dá um dinheiro aí", "Máscara Negra", "Pastorinhas". Essas mesmas que, de repente, nos fogem à memória. E recortamos e customizamos nossas máscaras carnavalescas. Trabalho puxado!

Com o Professor Luiz Carlos, começamos a mexer o esqueleto para conseguirmos requebrar ou, pelo menos, mantermos a postura de cabrocha. E nos encontros com a psicóloga, Professora Nelbea, conscientização, para contermos os hormônios, esses loucos, que nos "tiram da casinha", principalmente no Carnaval. Estudamos um livro inteiro "Uma vida bem vivida", Dra. Gladys McGarey. Bons ensinamentos para o semestre. E na última quinta-feira de fevereiro tivemos o nosso baile de Carnaval. Regado à chá, café e biscoitos. Com direito a confete, serpentina e apitos. Foi muito doido!!! As mais tresloucadas foram fantasiadas, lindas e criativas.

Bem, quaresma é quaresma, né?

Voltamos à razão e tivemos ótimos encontros com profissionais especializados que, muito gentilmente, aceitam nossos convites para palestras. Quando, após uma hora e meia eles conseguem sair da sala, pensamos que não voltarão jamais, apesar dos mesmos se comprometerem a voltar. Achemos tantas perguntas, propomos novas soluções para alguns assuntos, às vezes até, respondemos no lugar deles. Comemoramos o dia da Mulher. Sempre com música, poemas, lanches especiais. E tivemos uma apresentação de ballet, com a queridinha Mariane Leme, aluna da Escola de Dança Morés.

E chega abril. Páscoa! E adivinhem o quê? Bingo Chocolate. E como adoramos bingo (se a coordenadora deixasse fariamos todos os meses)! Levamos a sério! Sai gente embeijada porque não ganhou nada e outros que se encheram de prêmios, rindo à toa. O dinheirinho arrecadado vai para a caixinha. Guardamos para garantir a nossa confraternização do fim de ano.

Recebemos muitos palestrantes nesse semestre. Um casal de brasileiros engenheiros agrônomos, ele, Felipe Quartucci, filho da aluna Sônia Doro e sua esposa, Juliana. Trabalham na Alemanha, em multinacionais, sabem tudo sobre meio ambiente e reflorestamento. Sempre que virem a sigla FSC em sacos ou bolsas saibam que a empresa é filiada a uma organização responsável por fonte segura de certificação de floresta. Maurício, da Clínica Van Melis, uma imensa aula de vida. Danila, microfisioterapeuta, quanto conhecimento sobre o nosso corpo. Marlon, psicólogo, para nos ensinar de novo e de novo a atravessar os tropeços dos caminhos, Professora Vanessa sobre riscos de quedas em casa juntamente com Laura Salles, arquiteta. Milena Nespeca, nutricionista, que nos deu excelentes conselhos sobre alimentação saudável (que seguimos à risca - "sqn"). Dr. Fábio, médico veterinário, criador do plano de saúde Vet Unic. Nossos pets agradeceram as dicas dadas. Tivemos também a visita dos alunos do curso de Psicologia, do Centro Universitário Eduvale - Avaré, falando sobre os nossos sonhos e planos futuros. Foi especial. Criamos um varal de sonhos e percebemos que somos capazes de muitas realizações ainda.

Em maio fomos convidados duas vezes para participar de atividades nos cursos de Psicologia e Enfermagem, na UNIFSP. À noite. E pensamos que nos seguram? Não! Não! Vamos e fazemos sucesso. E homenagem às mães e "pães"! Sempre estamos em festa. Recebemos a deliciosa visita do Grupo da Casa, pessoas talentosas, cantores e músicos que tornam o ditado popular "recordar é viver", realidade. Tivemos também uma palestra com a Professora de Biologia do Colégio Anglo, Josy Scavroni, sobre fecundação humana. Que aula! Que aula! Delicada, emocionante, poética. Queremos sempre mais e mais.

Em junho, ah! Santo Antonio, São João, São Pedro, dia dos namorados, Corpus Christie, tudo acontece em junho. E mais palestras. Com o pessoal da "Tudo Make", Carol, Carla e Maria Thereza. Lindas e generosas meninas que nos deixaram lindas, bocas coloridas e coração acalentado. Máscaras faciais como brinde porque merecemos continuar com a pele "de pêssego". Ana, da Agilave, que nos orientou à lavagem correta de roupas delicadas. Temos roupas nesse grupo com mais de sessenta anos!!!! Pensem no quanto são cuidadas e preservadas. E nunca saímos de moda.

Fizemos uma festa junina particular, dentro da sala de aula. Só não tivemos fogueira porque...bem porque ninguém tinha fósforo para acender. Mas, quanta comida boa. E cantoria e quadrilha. Até desfile dos caipiras mais bonitos. Mesa de jurados a postos. E desfilamos. Foram escolhidos os cinco mais criativos. Para variar, os que não ganharam ficaram embeijados. E para festarmos mais ainda fizemos o aniversário semestral. Uma festa por semestre era o combinado, mas três estavam chateadas porque nunca tiveram festa na escola. Não podemos deixar passar! Aniversário na sala de aula é tudo de bom. Faz bem para o ego e para os convidados!!

Encerramos o semestre participando da tradicional Festanglo, no sábado, dia 28 de junho, no pátio da FREA. A barraca de doces caseiros sempre é da Melhor Idade. Trabalhamos das 14 às 18:00h e vendemos tudo. Tudo feito por nós. O lucrinho? Vai para a caixinha.

E como estamos? Prontos e saudosos para que agosto chegue logo. O 2º semestre nos espera de braços abertos para um abraço apertado e sorridente porque ele sabe (e a coordenadora também) as novidades para o nosso lindo e apaixonante grupo"



Não compre medicamento
sem orientação médica!
Mas conte conosco
para tirar dúvidas!

Protocolos personalizados

Nosso maior órgão do corpo, a pele, sofre em qualquer estação e em especial do rosto, que é o mais exposto. Pensando em cuidados e tratamentos específicos a **Vitalis Drogaria, Manipulação e Homeopatia** criou alguns protocolos para resultados efetivos.

"Um protocolo de pele é um conjunto de procedimentos e cuidados específicos, visando melhorar sua saúde, aparência e tratar problemas como acne, manchas, rugas e outros sinais de envelhecimento", explica farmacêutica **Fernanda T. de C. Vicentini (CRF-SP 22.874)**, responsável pela Vitalis.

"Eles são rotinas personalizadas de cuidados para determinadas ações, como por exemplo, o protocolo para o Melasma e também para Acne", acrescenta. Estes dois protocolos são compostos pelos melhores ativos do mercado, o que garante resultados mais rápidos e duradouros. Veja o que cada um faz.

Protocolo Anti-acne

Este é um tratamento completo para uma pele mais saudável e livre de acne – um protocolo eficaz com composição oral e tópica que atua na prevenção e tratamento da acne, controlando a oleosidade e melhorando o aspecto geral da pele.

O que ele faz?

- ✓ Tem potente ação anti-inflamatória
- ✓ Estimula a cicatrização
- ✓ Promove saúde e hidratação à pele
- ✓ Potente ação anti-inflamatória
- ✓ Estimula a cicatrização
- ✓ Promove saúde e hidratação à pele
- ✓ Redução da oleosidade
- ✓ Diminuição de poros dilatados
- ✓ Uniformização do tom e textura
- ✓ Ação antioxidante

A fórmula completa dele inclui:

Uso oral: Levedura, Vitamina B6, Niacinamida, Zinco e Cobre
Uso tópico: Sérum Facial Skin Oil Control com Skin Oil Control, Niacinamida PC e Azeloglicina



Protocolo Melasma Clean

Este é um tratamento completo, de dentro para fora, para quem busca uniformidade no tom da pele e mais confiança no espelho.

O que ele faz?

- ✓ Clareia e previne o melasma
- ✓ Reduz a produção de melanina
- ✓ Reforça a fotoproteção natural da pele
- ✓ Tem ação antienvhecimento
- ✓ Proporciona um efeito iluminador e uniforme

A fórmula completa dele inclui:

Uso oral: Polypodium, Oli Ola, Pinus Pinaster, Vitamina C
Uso tópico: Synovea, Inaclear, Melavoid e Luminecense

"É importante ressaltar que também podemos montar protocolos de cuidados conforme a necessidade de cada cliente" frisa Fernanda. Em ambos os protocolos a **Espuma de Limpeza** (com Aloe Vera, Alecrim e Chá Verde) que está ao lado, deve ser usada.



 **Vitalis**
Drogaria e Manipulação
Vital para você!

Av. Pinheiro Machado, 1134 | Jardim São Paulo | Avaré (SP)



Funcionamento
segunda à sexta
das 8 às 20h e aos
sábados das 8 às 18h

Aponte sua
câmera
e faça seu
pedido



14 99600.2188



@vitalis.avare



14 anos de Oriental Mix



Referência gastronômica em Avaré, o **Oriental Mix** celebrou em julho de 2025 um marco significativo: 14 anos de excelência e inovação. Reconhecido amplamente como um dos melhores estabelecimentos de culinária japonesa e chinesa de toda a região, o restaurante consolidou sua reputação ao longo de mais de uma década, tornando-se uma verdadeira referência em seu segmento. A história de sucesso do Oriental Mix começou em 2011, quando, de forma pioneira, apresentou aos paladares locais um cardápio abrangente que unia o melhor das tradições culinárias do Japão e da China, com uma qualidade que até hoje é incomparável. Essa fusão de sabores e técnicas rapidamente conquistou o público, estabelecendo um novo padrão para a gastronomia oriental na área. O ano de 2023 marcou um novo capítulo na trajetória do Oriental Mix com a inauguração de sua nova e charmosa sede. Desde janeiro daquele ano, o restaurante recebe seus clientes em um espaço totalmente moderno e temático, localizado em um endereço central e de fácil acesso: a Rua Pará, 1776. O empresário **Marcos Morita**, visionário por trás do Oriental Mix, ao lado do sócio e cunhado, **Marcos**, dedicou-se pessoalmente à criação de um ambiente que espelha a sofisticação e a beleza da cultura oriental. Cada detalhe da decoração foi pensado para proporcionar uma experiência imersiva e acolhedora, transformando uma simples refeição em uma jornada sensorial. O resultado é um local que, além de oferecer pratos excepcionais, envolve os visitantes em uma atmosfera de tranquilidade e bom gosto, tornando cada visita uma ocasião especial. O compromisso do Oriental Mix em aprimorar constantemente a experiência do cliente não se limita ao ambiente; o restaurante também se destaca pelo seu amplo cardápio, que está sempre repleto de novidades, e por sua seleção de drinks deliciosos, cuidadosamente elaborados para complementar a experiência gastronômica. Recentemente, a culinária coreana foi acrescentada ao cardápio, mais uma exclusividade e inovação do Oriental. Em cada aspecto, do sabor à ambientação, o Oriental Mix reafirma seu compromisso com a qualidade e a inovação, garantindo que continue sendo um destino favorito para os amantes da autêntica culinária oriental em Avaré.



Serviço

Rua Pará, 1776 | Centro | Avaré
(14) 99822.1958



Aponte sua câmera
para o QR Code
e entre em contato



FELIZ DIA DOS

PAIS

MEU PRIMEIRO
HERÓI SEMPRE
FOI E SERÁ
VOCÊ.

2000 ILUMINAÇÃO
MATERIAL ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO

*De pai para filho,
sempre a Luz do caminho!*

Rua Pará, 1416 | Centro | Avaré (SP)
Tels 14 3732.6221 | 3022.2285

(14) 99165.9595



dia dos

Pais

presentes para todos os tipos de pais
há muitas gerações



BRASÍLIA
CALÇADOS E CONFECÇÕES

RUA SANTA CATARINA, 1250 - CENTRO - AVARÉ (SP)

© 14 99717 5934 @brasiliaavare

A loja do seu coração!



Nossa homenagem a
esse amor que dá
sabor as nossas
vidas!



Chama
no ZAP



Aponte sua
câmera para
o qr code e
faça seu
pedido!

14 99607.9323

Av. Paranapanema, 242 | Avaré (SP)

FELIZ DIA DOS
PAIS
Kenji
Snack

Guerra no tabuleiro



Guerra econômica. Guerra de tarifas. Guerra comercial. Guerra política. Guerra jurídica. Guerra entre os poderes. Guerra contra o tráfico. Guerra contra a violência de gênero. Estas são algumas das principais guerras que vivemos hoje no país, um “Brasil (barril) de pólvora”. No cerne de tudo isso, a guerra ideológica entre direita e esquerda que serve como pano de fundo para as verdadeiras guerras que travamos, como da impunidade, da injustiça, da desigualdade. Enquanto a guerra ideológica trava o país, muitos brasileiros travam a guerra pela própria sobrevivência.

O problema é muito além do desgoverno do presidente Lula da Silva, da torçãozeleira de Jari Bolsonaro, da tirania do ministro Alexandre de Moraes, da insanidade de Donald Trump, do oportunismo do Congresso, ou dos privilégios do super Judiciário; o problema é a polarização tem interesses óbvios de manipular a opinião pública

(graças a imprensa vendida ou comprada, inclusive) de forma a alimentar os problemas que o brasileiro comum vive – alimentação, saúde, educação, emprego, moradia – e conseguindo assim, dividir o país e principalmente: sustentar de forma democrática, políticos populistas e corruptos no poder.

O noticiário da “grande mídia” – observe – não dedica tanto espaço ao rombo do INSS ou ao rombo econômico que enfrentaremos (vide edição anterior), pois ele também será usado politicamente. Esse talvez seja o fator mais preocupante; hoje, tudo é usado de forma ideológica. Até uma simples discussão entre vizinhos no whatsapp vira ‘acusações’ como ‘petistas’ ou ‘bolsonaristas’ – ambos soam como insultos (ou elogios) dependendo de quem os recebe. É um jogo de xadrez, onde as peças são os cidadãos e os jogadores são aqueles que detêm todo tipo de poder.

Brasil em xeque

Essa divisão profunda, que transcende os debates políticos e se enraíza no cotidiano das pessoas, tem se mostrado um dos maiores entraves ao desenvolvimento e à superação dos inúmeros desafios que o país enfrenta. Em vez de união e colaboração para resolver problemas urgentes, o que se vê é um embate constante que paralisa iniciativas e fragiliza as instituições.

A polarização se manifesta em diversas frentes: direita contra esquerda, ruralistas contra ambientalistas, liberalismo contra estatismo, e assim por diante. Cada “lado” se entrincheira em suas convicções, demonizando o opositor e dificultando qualquer tipo de diálogo construtivo. Redes sociais, em vez de plataformas para a troca de ideias, tornaram-se campos de batalha onde a desinformação e os ataques pessoais proliferam, inflamando ainda mais os ânimos e abrindo espaço para possível regularização. A complexidade dos problemas brasileiros é reduzida a slogans simplistas e acusações mútuas, impossibilitando a análise profunda e a busca por soluções pragmáticas.

Um dos maiores prejuízos dessa guerra ideológica é a incapacidade de se construir consensos mínimos em torno de pautas essenciais. Questões como a reforma tributária, a educação pública, a segurança, reforma política, corrupção e o desenvolvimento econômico, que deveriam ser debatidas com foco no interesse nacional, tornam-se reféns de agendas partidárias e ideológicas. Projetos importantes são engavetados, descontinuados ou descaracterizados a cada troca de governo, em um ciclo vicioso que impede o avanço de políticas públicas de longo prazo. O resultado é um país que anda em círculos, sem conseguir endereçar de forma consistente suas mazelas históricas.

A confiança nas instituições também é corroída. O Poder Legislativo, muitas vezes, atua mais como um palco para embates ideológicos do que





como um ambiente de deliberação e representação. O Poder Judiciário, em certos momentos, é arrastado para a arena política, tendo suas decisões questionadas e sua imparcialidade colocada em xeque. A própria imprensa, fundamental para a democracia, é alvo constante de ataques e acusações de viés, minando sua credibilidade e a capacidade do cidadão de se informar adequadamente.

Os efeitos dessa polarização são sentidos diretamente pela população. A instabilidade política e a imprevisibilidade afugentam investimentos, geram desemprego e impedem o crescimento econômico necessário para melhorar a qualidade de vida. A saúde pública, já precária, sofre com a falta de continuidade de políticas e com a dificuldade de priorizar o que realmente importa em meio ao ruído político. A educação, pilar fundamental para o futuro do país, é constantemente alvo de disputas ideológicas que desviam o foco do ensino de qualidade e da formação crítica.

É urgente que o Brasil encontre um caminho para superar essa fase de extrema polarização. Isso exige, antes de tudo, um esforço coletivo para revalorizar o diálogo, a tolerância e o respeito às diferenças. É preciso que líderes políticos, formadores de opinião e a própria sociedade civil compreendam que a divergência de ideias é natural e saudável em uma democracia, mas que ela não pode se transformar em inimizade e ódio. O foco deve ser nos problemas reais que afetam milhões de brasileiros, e não nas disputas por poder ou na afirmação de verdades absolutas.

A busca por soluções pragmáticas, baseadas em evidências e no bem-estar da população, deve prevalecer sobre as ideologias rígidas. É necessário construir pontes, buscar pontos de convergência e aceitar que o progresso do país exige sacrifícios e concessões de todos os lados. Se o Brasil não conseguir superar essa guerra ideológica, continuará patinando, desperdiçando seu imenso potencial e comprometendo o futuro de suas próximas gerações diante de tantos desafios sociais, econômicos e ambientais que clamam por ação unificada.

Problema real: guerra comercial

O cenário global do comércio está cada vez mais volátil, e o Brasil, como um importante player exportador, não está imune às tensões.

Recentemente, a imposição de tarifas elevadas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que podem chegar a 50%, acende um alerta vermelho para a economia nacional e, consequentemente, para o bolso de cada brasileiro. Longe de ser um problema abstrato de macroeconomia, essa “guerra tarifária” tem o potencial de impactar diretamente empregos, preços e a estabilidade de diversos setores.

Historicamente, os Estados Unidos são um dos principais parceiros comerciais do Brasil, absorvendo uma parcela significativa de nossas exportações. Setores vitais para a economia brasileira, como o agronegócio (carne bovina, café, suco de laranja), pescados, madeira e até mesmo produtos industrializados, têm nos EUA um mercado consumidor robusto. A aplicação de sobretaxas tão elevadas, prevista para iniciar em 1º de agosto (o fechamento desta edição ocorreu antes), pode tornar esses produtos menos competitivos no mercado americano, levando a uma drástica redução das vendas.

Setores mais atingidos e seus efeitos cascata

A medida americana não atinge todos os setores da mesma forma, mas o impacto concentrado em alguns pode gerar um efeito dominó preocupante. A pecuária, por exemplo, tem nos EUA um dos seus maiores compradores.

Com a tarifa, a carne bovina brasileira pode perder espaço para concorrentes, forçando uma redução na produção ou a busca por novos mercados, o que nem sempre é rápido ou viável.

O setor de pescados é outro que já sente o peso. Há relatos de centenas de milhões de reais em produtos parados e embarcações ociosas. A Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipesca) estima que mais de 20 mil trabalhadores da indústria e cerca de 4 milhões de pessoas que dependem dessa cadeia produtiva podem ser impactadas.

Empresas já estão cogitando férias coletivas forçadas e, em um cenário pior, demissões em massa. A indústria da madeira também enfrenta interrupções, com férias coletivas sendo implementadas para evitar desligamentos.

Além disso, o café e o suco de laranja, produtos icônicos da pauta de exportações brasileiras, também estão sob ameaça. Embora o impacto possa ser sentido primeiramente nas margens dos produtores e exportadores, a longo prazo, a redução da demanda externa pode desaquecer esses mercados internamente.

Os prejuízos dessa guerra tarifária não se limitam aos setores diretamente envolvidos na exportação.

O efeito em cascata pode atingir o consumidor brasileiro de diversas formas:

Desemprego: Com a queda nas exportações e a dificuldade de escoamento da produção, empresas podem ser forçadas a cortar custos, resultando em demissões. Isso impacta não apenas os trabalhadores dos setores afetados, mas toda a economia, reduzindo o poder de compra e o consumo interno. Estudos preliminares já apontam para a perda de dezenas de milhares de empregos, e algumas projeções mais pessimistas falam em centenas de milhares.

Instabilidade econômica: A incerteza gerada pela guerra tarifária afasta investimentos estrangeiros e domésticos. O real pode se desvalorizar frente ao dólar, encarecendo produtos importados e contribuindo para a inflação. Isso significa que o custo de vida para o brasileiro tende a subir.

Redução do PIB: A diminuição das exportações e a paralisação de setores produtivos impactam diretamente o Produto Interno Bruto (PIB) do país, desacelerando o crescimento econômico e dificultando a retomada.

Limitação de Mercado: A dependência excessiva de um único mercado, como o americano, torna o Brasil vulnerável a medidas unilaterais. Essa situação reforça a necessidade de o país diversificar seus parceiros comerciais e buscar novos mercados para seus produtos.



Guerra taxad

Internamente o Brasil enfrenta inúmeros conflitos também na área econômica e tributária; o brasileiro comum tem tido que trabalhar ainda mais do que cinco meses para conseguir dar conta de aumentos de taxas e impostos.

Desde o início de 2023, o governo federal tem concentrado esforços (muitos, aliás) em ampliar a arrecadação para equilibrar as contas públicas e cumprir a meta de déficit fiscal zero. Ao longo de quase três anos, mais de 25 medidas foram adotadas com esse objetivo, segundo levantamento da CNN, incluindo revogações de incentivos fiscais, criação de novos tributos e aumento de alíquotas já existentes. E não há contrapartida; ao contrário. Os aumentos visam cobrir o rombo do excesso de gastos com privilégios – algo estranho, considerando o discurso petista a favor dos “mais pobres”.

As ações impactam diretamente contribuintes, empresas e o mercado financeiro, e reacendem o debate entre Executivo, Legislativo e Judiciário, especialmente após a recente alta do IOF por meio de decreto presidencial.

As medidas adotadas pelo Executivo têm como pano de fundo a necessidade de atingir a meta de déficit zero, promessa feita pelo governo desde o início da atual gestão. No entanto, muitas dessas iniciativas têm gerado reações negativas de setores produtivos, do mercado financeiro e de parlamentares, especialmente diante da ausência de corte significativo de gastos públicos.



O Limite da Toga

A liberdade de imprensa e de expressão são alguns dos pilares fundamentais de qualquer democracia saudável. No Brasil, essas liberdades, garantidas pela Constituição, tem sido objeto de intenso debate e preocupação nos últimos anos, especialmente em face de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e, em particular, do ministro Alexandre de Moraes. Críticos argumentam que algumas de suas ações, embora justificadas como combate à desinformação e defesa das instituições, têm extrapolado os limites da proporcionalidade,

gerando um ambiente de incerteza e, em alguns casos, de autocensura para a mídia e para a própria sociedade.

A atuação do STF, e de Moraes em processos como o das “fake news” e dos atos antidemocráticos, tem sido marcada por inquéritos que investigam a produção e disseminação de conteúdo considerado ofensivo ou ameaçador. No contexto da defesa da democracia e do Estado de Direito, o ministro tem proferido decisões que incluem bloqueio de contas em redes sociais, remoção de conteúdo e até mesmo a determinação de prisão de indivíduos envolvidos na propagação de desinformação ou na incitação à violência. O problema seria as condenações desproporcionais em detrimento, por exemplo, de indultos à traficantes.

O caso do ex-presidente Jair Bolsonaro é emblemático nessa discussão. As medidas cautelares impostas a ele, como a proibição de uso de redes sociais por conta própria e o recolhimento domiciliar noturno, geram um debate acalorado. Embora a justificação do ministro Moraes seja a de coibir a continuidade de condutas que ameaçam a ordem democrática e a instrução processual, a amplitude e o caráter dessas restrições levantam questionamentos sobre sua proporcionalidade e o limite da intervenção judicial na liberdade individual e de expressão.

A recente decisão de Moraes de não prender Bolsonaro por um suposto descumprimento de cautelares, mas advertindo sobre as “milícias digitais” e a instrumentalização das redes sociais, apenas reforça a complexidade do cenário. A linha entre coibir abusos e cercear a liberdade de expressão torna-se tênue, e a interpretação de “ato isolado” ou “instrumentalização” pode ser subjetiva, gerando insegurança jurídica.

Bolsonaro foi proibido inclusive de dar entrevistas e órgãos de imprensa, de propaga-las – o que não ocorreu com o agora presidente Lula, quando esteve preso; sua prisão foi retratada em livro por um jornalista que o visitava periodicamente. Por outro lado, o próprio Bolsonaro instigou o judiciário a dar a mesma pena e as mesmas condições ao humorista Danilo Gentili, na época em que estava presidente, por conta de uma piada.

Para a imprensa, as decisões do STF, especialmente as de caráter



monocrático do ministro Alexandre de Moraes, têm gerado apreensão. Há uma preocupação crescente de que o combate à desinformação, um problema real e grave, possa se traduzir em censura prévia ou em um “efeito amedrontador”, onde jornalistas e veículos de comunicação optam por evitar certos temas ou abordagens por receio de sanções judiciais.

A determinação de remoção de conteúdo, mesmo que posterior à publicação, tem sido vista como um sinal de alerta. Embora o STF tenha jurisprudência consolidada que veda a censura prévia e estabeleça critérios para responsabilização da imprensa (exigindo comprovação de falsidade e descumprimento do dever de verificar a veracidade dos fatos), a aplicação prática dessas teses em meio à velocidade da internet e à complexidade das redes sociais ainda é um desafio.

A acusação de que Moraes teria agido para “calar” Bolsonaro, mesmo que indiretamente, levanta a questão da independência da imprensa para cobrir os fatos e reportar as declarações de figuras públicas, ainda que controversas. A imprensa precisa ter a garantia de que pode exercer seu papel de fiscalização e informação sem o receio de retaliações desproporcionais ou de interpretações amplas que possam restringir seu trabalho.

Essa politização do Judiciário cada vez mais exacerbada e explícita só fomenta ainda mais o ódio entre os polarizadores.



Queda de popularidade e confiança

Com todo esse contexto tendo a inflação como efeito prático de seu desgoverno e a volta da corrupção como sombra, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem enfrentado um declínio em sua popularidade, um fenômeno que se reflete em diversas pesquisas de opinião recentes. Paralelamente, uma pesquisa traz um dado alarmante sobre a confiança nas instituições brasileiras, colocando o Poder Judiciário no topo da lista das instituições menos confiáveis

aos olhos da população: também resultado imediato da realidade exposta. Esse cenário complexo sinaliza um momento de desilusão e ceticismo em relação à política e às estruturas que deveriam garantir o funcionamento do Estado de Direito.

Desde que assumiu a presidência, a aprovação de Lula tem mostrado uma tendência de queda, conforme apontam levantamentos de diferentes institutos. Pesquisas recentes, como a da Futura e Paraná Pesquisas, divulgadas pela CNN Brasil em meados de julho, indicam que a desaprovação do presidente já supera a aprovação, com índices que chegam a mais de 50% de avaliação negativa.

Essa queda pode ser atribuída a uma série de fatores. A desaceleração econômica, que impacta diretamente o poder de compra e o emprego, é um dos principais motivos.

Questões como o aumento de preços, a persistência da inflação em alguns setores e a falta de uma recuperação econômica robusta geram frustração na população. Além disso, a polarização política ainda muito presente no país, somada a medidas e discursos do governo que nem sempre encontram ressonância em uma base mais ampla, contribuem para o desgaste.

Outro ponto é a expectativa gerada no início do mandato. Muitos eleitores esperavam uma melhora rápida e significativa em suas condições de vida, e a realidade econômica tem sido mais desafiadora do que o previsto. Escândalos pontuais ou repercussões negativas de decisões políticas também podem ter contribuído para a erosão da confiança.

Em um panorama ainda mais preocupante, a pesquisa da CNN Brasil sobre a confiança nas instituições brasileiras revela um profundo abismo entre a população e o Poder Judiciário. De acordo com o levantamento, o Judiciário é a instituição menos confiável para os brasileiros. Essa percepção se agrava ao considerarmos o papel fundamental que o Judiciário, em especial o Supremo Tribunal Federal (STF), tem desempenhado na vida política do país nos últimos anos.

Essa descrença pode ser alimentada por diversas razões:

- **Excesso de decisões monocráticas:** A percepção de que ministros agem de forma individualizada em casos de grande repercussão, sem o devido debate colegiado, pode gerar a sensação de falta de transparência e de um poder excessivo concentrado nas mãos de poucos.
- **Morosidade da Justiça:** A lentidão nos processos, que muitas vezes se arrastam por anos, frustra os cidadãos.
- **Envolvimento em questões políticas:** Embora seja inegável que o Judiciário é chamado a decidir sobre temas políticos, a sensação de que a Corte está excessivamente “politizada” ou atuando em áreas que deveriam ser prerrogativa de outros Poderes pode minar sua credibilidade.
- **Falta de clareza nas decisões:** A complexidade da linguagem jurídica e, por vezes, a falta de uma fundamentação clara e acessível das decisões, dificultam a compreensão da sociedade sobre o porquê de certas ações serem tomadas.
- **Disputas com outros Poderes:** Os frequentes embates entre o Judiciário, o Executivo e o Legislativo, especialmente em momentos de crise, contribuem para um ambiente de instabilidade e desconfiança geral nas instituições.

A pesquisa acende um sinal de alerta para a saúde da democracia brasileira. Quando as instituições que deveriam ser pilares de estabilidade e justiça perdem a confiança da população, a própria governabilidade e a capacidade do país de enfrentar seus desafios ficam comprometidas.

O desafio da reconstrução

Tanto a queda da popularidade do governo quanto a baixa confiança nas instituições refletem um cansaço e uma demanda por respostas mais efetivas e transparentes.

Para o governo Lula, o desafio é reverter a percepção negativa, entregando resultados concretos na economia e dialogando de forma mais eficaz com a sociedade.

Para o Poder Judiciário, a tarefa é ainda mais delicada: reconstruir a confiança exige um esforço contínuo de transparência, diálogo com a sociedade, redução da morosidade e, talvez, uma reavaliação de sua própria atuação para que seja percebida como imparcial e focada na aplicação da lei, e não como um ator político. A credibilidade das instituições é um bem inestimável para a democracia, e sua erosão representa um risco para o futuro do país.

O Índice de Confiança Social (ICS) 2025, divulgado recentemente pela Ipsos-Ipec lança luz sobre o nível de confiança dos brasileiros em instituições e grupos sociais. Em uma escala de 0 a 100 pontos, o ICS marca 56 pontos, as instituições ficam com 54 e os grupos sociais com 62. Em relação à mesma medição de 2024, observa-se uma queda nestes indicadores.

Foram realizadas 2.000 entrevistas em 131 municípios brasileiros entre os dias 3 e 8 de julho. A pesquisa tem margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra, com índice de confiança de 95%. O estudo é realizado desde 2009, permitindo uma análise longitudinal das tendências e variações, e atualiza o cenário social contemporâneo do Brasil.

Todas as instituições e grupos sociais avaliados perdem algum grau de confiança, demonstrando uma insatisfação generalizada dos brasileiros. "Entender e atuar sobre as dinâmicas de confiança social é essencial para o desenvolvimento sustentável das relações entre o público e as instituições", aponta Márcia Cavallari, diretora da Ipsos-Ipec.

Principais Destaques:

O Corpo de Bombeiros continua a liderar o ranking de confiança, com uma pontuação de 85, reafirmando seu papel crucial na sociedade. Este dado destaca a percepção de eficiência e proximidade desta corporação junto aos cidadãos.

As igrejas e as escolas públicas vêm em seguida, com índices de confiança de 67 e 66 pontos, respectivamente. As escolas públicas perdem 4 pontos em relação à medição anterior.

As instituições relacionadas à Segurança, caem de 4 a 6 pontos, mas obtêm índices superiores à média da escala: 66 pontos para a Polícia Federal, 64 para as Forças Armadas e 59 para a Polícia. Empresas, Bancos, Meios de Comunicação, Organizações da Sociedade Civil, perdem de 4 a 7 pontos e ficam com 57, 56, 54 e 52, respectivamente, sendo que esta última é a que perde mais. Ministério Público atinge 56 pontos (5 a menos do que em 2024), Sistema Eleitoral fica com 50 (4 pontos menor) e o Poder Judiciário perde 6 pontos e passa a ficar abaixo da média da escala com 49 pontos. O Congresso Nacional, os partidos políticos e a Presidência da República aparecem nas últimas posições do Índice de Confiança Social (ICS). Na escala de 0 a 100, os partidos políticos registraram 32 pontos, a menor nota entre todas as instituições avaliadas. O Congresso Nacional teve 37 pontos, enquanto a Presidência da República e os sindicatos empataram com 41 pontos. O Governo Federal ficou com 46 pontos.

Esses resultados mantêm a tendência histórica de baixa confiança nas instituições políticas. Desde 2009, os partidos políticos nunca ultrapassaram a marca dos 34 pontos, segundo a série histórica do estudo. A presidência, que chegou a registrar 69 pontos em 2010, apresenta queda acentuada desde então. Apesar destes índices, eles não afetam na prática nenhuma mudança de postura que só virá quando as peças do tabuleiro forem os jogadores e não inimigos uns dos outros.

*O novo lugar
do sabor!*

Bendito Seja

SALGADOS E DOCES



Doces sob encomenda

Atendimento das 9h00 às 19h00

Rua **Amaral Pacheco, 1979** | **Avaré (SP)**

LPNet[®] AGORA É
DESKTOP

ELEITA A MELHOR
INTERNET DO
ESTADO DE SP



200 MEGA ATÉ
800
MEGA

A PARTIR DE

R\$ **79**,99
/mês

APÓS 3 MESES, R\$ 89,99



lpnet.com.br



0800 343 6001

Consulte disponibilidade e condições para sua região em www.lpnet.com.br. Instalação sujeita à disponibilidade técnica e enquadramento às normas técnicas. Taxas de instalação e adesão isentas mediante critérios promocionais vigentes. Valores mensais para pagamento mediante boleto na modalidade de envio por e-mail ou pagamento via débito em conta. Equipamento Wi-Fi cedido em sistema de comodato. Fidelidade de 12 meses com cancelamento antecipado sujeito à multa prevista em contrato. Oferta Válida até 30/09/2024, podendo ser automaticamente prorrogada por mais 30 dias. As velocidades nominais máximas dos planos disponibilizados estão sujeitas a variações e devem ser medidas por meio de conexão cabeada. O desempenho do Wi-Fi pode sofrer variação decorrente de obstáculos e distância do equipamento. As condições contratuais do serviço adquirido podem ser consultadas no Contrato de Prestação de Serviço de Comunicação e Multimídia, disponível em nosso site. Para mais informações, entre em contato com nossa Central de Atendimento 0800 343 6001.

inFoco

Pegue
seu
exemplar.
É GRATUITO

É junto dos bons que a gente fica melhor!

Nestes parceiros, você encontra o in Foco!



Banca Central



Livraria Criativa



Banca do Flávio



Padaria São João 1



Padaria São João 2



Emporium Café



Vitalis Manipulação



Padaria Avenida



JR Chaveiro

